

PRÁTICAS DEVOCIONAIS

CAPÍTULO 6 – PRÁTICA DA HUMILDADE – 1ª PARTE

O que é a prática da humildade? É a difícil arte da contenção e privação da soberba existente dentro do coração humano. Tal soberba está sempre ansiosa por dominá-lo por meio da autoadmiração, autoelogio, autoestima, autopromoção e autossuficiência.

Ser verdadeiramente humilde é um dos maiores desafios do cristão. A dificuldade da humildade decorre do fato de que ela não pode ser aparente ou fingida, mas deve ser autêntica.

Muitas vezes, a aparente humildade serve para esconder a soberba. Isso não tem nenhum valor diante de Deus. Por outro lado, há pessoas verdadeiramente humildes, mas que eventualmente podem dar a impressão de que não são humildes. Por exemplo: no Salmo 119.99-100, o salmista afirma: *“Compreendo mais do que todos os meus mestres, porque medito nos teus testemunhos. Sou mais entendido que os idosos, porque guardo os teus preceitos”*. O que o salmista está fazendo aqui não é vangloriar em si mesmo, mas elogiar as Escrituras, pois nelas reside a base de sua virtude. O Senhor Jesus Cristo é o exemplo perfeito da humildade e essa verdade nunca foi sequer arranhada quando ele disse as seguintes frases: *“Eu sou o pão vivo que desceu do céu”* (Jo.6.51); *“Eu sou a luz do mundo”* (Jo.8.12); *“Eu sou o bom pastor”* (Jo.10.11); *“Eu e o Pai somos um”* (Jo.10.30); *“Eu, quando for levantado da terra, atrairei todos a mim mesmo”* (Jo.12.32); *“Eu sou o caminho, a verdade e a vida; ninguém vem ao Pai senão por mim”* (Jo.14.6). São Bernardo define humildade como sendo *“o mais perfeito conhecimento de nós mesmos”*.

A soberba é inimiga da humildade e possui vários nomes: altivez, arrogância, exibicionismo, jactância, ostentação, orgulho, pedantismo, pernosticidade, presunção, vaidade, vaidade e vanglória. Além de muitos nomes, a soberba tem muitos rostos: o orgulho do berço nobre, no nome famoso, da beleza corporal, o orgulho social, cultural, nacional, religioso, carismático, tradicional, heterodoxo, ortodoxo, o orgulho da humildade e há até o “orgulho gay”.

O ser humano nasce e cresce com a propensão para a vaidade e há de lidar com ela a vida inteira. A cultura que nos cerca estimula e favorece a soberba do berço ao túmulo, no lar, na escola, na igreja e na sociedade.

Como é muito fácil nos confundirmos sobre a humildade, nos será de grande ajuda sabermos o que ela não é. Vejamos a seguir:

- A humildade não é uma questão de aparência. Ela é uma virtude para Deus ver e não para o homem ver.

- A humildade não é uma negação pura e simples dos dons, capacitação e virtudes pessoais, mas o sentimento de constante necessidade de Deus para se ter uma vida espiritual saudável, de vitória sobre o pecado e as provações, e cheia de frutos verdadeiros.
- A humildade não é a mera rejeição de palmas, prêmios e coroas, mas a transferência destas para quem de direito (Ap.4.9-11) ou a prática verdadeira do “*solí Deo glória*” (glória somente a Deus).
- A humildade não é a autodesclassificação, a renúncia da inteligência, sabedoria, experiência, força de vontade, trabalho árduo, mas a associação dessas coisas com os recursos que vem de Deus.
- Humildade não é a inatividade, o cruzar os braços, mas a atividade comandada e alimentada pela sabedoria e providência de Deus.

A soberba realmente é coisa séria. Até entre muito daqueles que não são cristãos, ela é tratada como algo perigoso. A Bíblia trata com muita severidade o pecado da soberba. Davi, por exemplo, fez a seguinte súplica: *“Também do orgulho salva o teu servo para que não me domine; então serei irrepreensível, e imune do grande pecado”* (Sl.19.13). Salomão afirma em Pv.16.18: *“A soberba precede a ruína, e a altivez do espírito, a queda”* (Pv.16.18). Tiago (Tg.4.6) e Pedro (1Pe.5.5) trouxeram para o Novo Testamento outro provérbio de Salomão, onde pode-se ler: *“No trato de uns para com os outros, cingi-vos todos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, contudo, aos humildes concede a sua graça”*. Por fim, Maria, por ter sido escolhida para ser a mãe de Jesus, ficou impressionadíssima com o trato que Deus dispensa aos soberbos, de um lado, e aos humildes, do outro (Lc.1.46-55). O anjo Gabriel disse que ela era *“muito favorecida”* (Lc.1.28). Isabel lhe disse: *“Bendita és tu entre as mulheres”* (Lc.1.42). E as gerações futuras diriam que ela era uma mulher bem-aventurada (Lc.1.48), mas Maria se dizia *“serva do Senhor”* (Lc.1.38, 48).

A soberba deve ser tratada de forma radical. A soberba presente no Egito só foi curada depois que essa nação passou quarenta anos de desolação e dispersão. A soberba de Nabucodonosor só foi curada depois que ele teve um distúrbio mental que o levou a passar algum tempo na companhia dos animais do campo, com o se fosse um deles, até aprender que o *“Altíssimo tem domínio sobre o reino dos homens, e o dá a quem quer”* (Dn.4.32) e *“pode humilhar aos que andam na soberba”* (Dn.4.37). A cura veio depois de um tratamento radical.

No poder de Deus, que sejamos radicais no trato com a soberba. Que Deus opere humildade em nossa vida. No próximo estudo, refletiremos acerca da prevenção da soberba e de como é possível ter sucesso na humildade.